

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PSICOLOGIA E SAÚDE**



**Djúlia Cristine Pierozam**

**Concepções de Professores Sobre  
Comportamento Suicida em  
Universitários: Avaliação do *QPR*  
*Gatekeeper Training***

Universidade Federal de Ciências da Saúde  
de Porto Alegre

Porto Alegre

2023

Djúlia Cristine Pierozan

**Concepções de Professores Sobre  
Comportamento Suicida em  
Universitários: Avaliação do *QPR  
Gatekeeper Training***

Dissertação ou Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Nome Completo do Orientador

Porto Alegre

2023

#### Catálogo na Publicação

Pierozan, Djulia Cristine

Concepções de Professores Sobre Comportamento Suicida em Universitários: Avaliação do QPR Gatekeeper Training / Djulia Cristine Pierozan. -- 2023.

48 f. : 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2023.

Orientador(a): Clarissa De Antoni.

1. Prevenção de suicídio. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Concepções de professores sobre comportamento suicida em universitários:  
Avaliação do *QPR Gatekeeper Training***

**BANCA AVALIADORA**

---

Dra. Samantha Dubugras Sá  
Departamento de Psicologia - PUCSP

---

Dra. Angela Helena Marin  
Instituto de Psicologia - UFRGS

---

Dra. Luciana Suarez Grzybowski  
Departamento de Psicologia - UFCSPA

Porto Alegre

2023

### **Dedicatória**

A todos colegas que trabalham na prevenção de suicídio.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente aos meus pais, Sueli e João, que sempre foram e são minha base e que me incentivam em minhas escolhas, mesmo com dificuldades que se apresentam, seguem fazendo esforços e mantêm-se como meus alicerces. Obrigada por me incentivarem a chegar a cada dia mais longe, até daquilo que nunca imaginava!

Ao meu namorado e parceiro, Douglas, por toda compreensão e apoio durante os momentos delicados e um dos abraços com mais afago que posso receber nos meus dias. Obrigada por ter sido apoio e incentivo nas noites em que precisei ficar acordada até tarde, algo que às vezes é difícil pra mim, e ficava ao meu lado com seu computador, apenas para estar ali.

Aos meus amigos que compreenderam minhas ausências e esquecimentos durante o período de escrita, mas que mesmo distantes, às vezes nem tanto, mandaram suas energias positivas para que esse trabalho fosse finalizado.

Às colegas e amigas de consultório, Faina e Andressa, que aceitaram horários para um “café encaixado”, pois era o tempo que tivemos nesse momento mais corrido e que sempre estiveram ali, escutando e dando risada quando precisávamos espairar.

Ao colega e amigo Liur, que se fez mais presente com nossos estagiários do Me Acolhe, Psi!, quando precisei ficar mais ausente. E aos meus ex e atuais estagiários que acompanharam um pouco desse momento mestranda, um pouco mais atrapalhada e um pouco mais distante do que eu gostaria, obrigada pela compreensão e carinho que têm e tiveram comigo!

Às professoras que disponibilizaram seu tempo para contribuir com o estudo e, por vezes, abrirem seus sentimentos em relação a este tema sensível, que é o comportamento suicida.

À minha querida orientadora, Clarissa, que foi além do seu papel de orientação, que deu abraços quando as coisas pareciam perdidas, que direcionou as situações de modo doce e leve como sempre fez.

À minha amiga e colega, Lethicia Quadros, por ter tido a iniciativa com o estudo e aplicação do QPR, sendo uma das estudiosas pioneiras no assunto e que é uma das pessoas engajadas e inspiradoras na prevenção do suicídio. Também agradeço por toda cumplicidade que tivemos ao longo dos nossos mestrados e sempre que pôde estava presente acalmando e dividindo angústias.

À minha IC e também estagiária, Rafaela, que recebeu mensagens fora do horário de trabalho, por vezes com lembretes para responder no dia seguinte, para que pudesse ser aproveitada a memória que restava dessa mestranda. Por toda paciência com meus momentos de prolixia e taquialia, além de toda a dedicação e cuidado que teve durante o processo de análise de dados e toda ajuda que foi dada.

À minha meia IC e ex-estagiária, Amanda, por ser escuta em momentos de lamentações pelos momentos de não andamento da dissertação, mas também pela presença nos momentos de procrastinação. E claro, pelo importante papel que teve no início dos estudos QPR.

Ao Projeto Girassol, que é um projeto qual pretendo retomar em algum momento da minha carreira, pois trabalha com os pontos que mais acredito, que é a prevenção de suicídio. Além disso, me permitiu criar laços e encontro com quatro pessoas citadas, Clarissa, Lethicia, Rafaela e Amanda, que são relações que se manterão para além da vida acadêmica e profissional.

E por fim, ao Yoñlu, que ainda na minha adolescência me instigou pensamentos sobre “o porquê as pessoas se matam?”. Infelizmente, com a sua morte, me desafiou a chegar onde estou, com muitos questionamentos ainda dos porquês, mas com mais ferramentas para que menos pessoas possam recorrer ao suicídio e assim, continuar auxiliando na prevenção, e um dia, quem sabe, reduzir significativamente essas estatísticas.

### **Epígrafe**

“Não tem como evitar adversidades.  
Viver é assustador.”

- Carpinejar

## RESUMO

O suicídio é um fenômeno humano complexo e universal, considerado um problema grave de saúde pública e uma das principais causas de óbitos mundialmente, sendo a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, contemplando, nessa faixa etária, estudantes universitários. Uma estratégia para a prevenção de suicídio neste público é tornar a universidade um ambiente preparado. Assim, o *Question, Persuade, Refer (QPR)* é o programa mais utilizado para prevenção de suicídio no contexto universitário internacional, com foco em *gatekeeper training*, o qual compreende três etapas que ensinam como 1) questionar se alguém está pensando em suicídio, 2) como aconselhar alguém a buscar ajuda especializada e 3) fornecer orientações adequadas para a realização de encaminhamento à pessoa em potencial crise suicida para locais apropriados, de maneira em que pode ser utilizado como uma eficaz ferramenta na identificação do comportamento suicida desses estudantes no ambiente acadêmico. Trata-se de estudo qualitativo, transversal, exploratório e descritivo. Tem como objetivo conhecer quais são as concepções sobre comportamento suicida em discentes para os professores de uma universidade pública, após receberem informações e orientações sobre comportamento suicida por meio do treinamento QPR. Participaram deste estudo 10 professoras de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul, das áreas da saúde (enfermagem, fisioterapia, psicologia, farmácia e nutrição), e da educação (letras, matemática, física e pedagogia), as quais realizaram o treinamento fornecido na universidade. Foi realizada aplicação de um questionário de caracterização e uma entrevista semiestruturada com 26 perguntas semiabertas, divididos em cinco blocos (introdução; conhecimento sobre o tema suicídio; vivência de uma situação de comportamento suicida ou suicídio por um discente; sobre o treinamento QPR e fechamento). Para a análise dos dados foram realizadas as transcrições na íntegra e analisadas por dois juízes, submetendo à análise temática. Foram extraídos três grandes temas e seus subtemas (1. Universidade não fornece suporte - 1.1 Despreparo do docente; 1.2 Necessidades de ações contínuas; 1.3 Adoecimento da comunidade acadêmica. 2. Concepção sobre comportamento suicida - 2.1 Anteriores ao QPR; 2.2 Despertadas após o QPR. 3. QPR como nova possibilidade de ajuda na prevenção de suicídio - 3.1 Habilidade/conhecimento desenvolvido no docente; 3.2 Facilidades do QPR; 3.3 Atualização *Gatekeeper*; 3.4 Melhorias QPR). Conclui-se que o treinamento QPR é eficaz para instrumentalizar docentes, além disso, aumentou a autoconfiança e autoeficácia dos professores para novos manejos em relação ao comportamento suicida. Entretanto, os docentes revelam que as ações existentes na universidade não são suficientes para lidar com esse fenômeno, e que veem o sofrimento emocional dos alunos relacionado às altas exigências acadêmicas e a autoexigência, evidenciando a necessidade de ações continuadas sobre a temática do suicídio.

Palavras-chave: Prevenção de suicídio; Universitários; Concepções; Professores; QPR.

## ABSTRACT

Suicide is a complex and universal human phenomenon, considered a serious public health problem and one of the main causes of deaths worldwide, being the second cause of death among young people aged from 15 to 29, considering this age group university students. A strategy for prevention of suicide regarding this public is to turn university into a more prepared environment. So, the Question, Persuade, Refer (QPR) is the most used program for prevention of suicide in the international university context, with a focus in gatekeeper training, which comprises three stages that are taught as 1) to question if someone is thinking about suicide, 2) how advise someone to seek specialized help and 3) provide adequate guidance for referring people in potential suicidal crisis to appropriated locations, so that it can be used as an effective tool in identifying the suicidal behavior of these students in the academic environment. This is a qualitative, cross-sectional, exploratory and descriptive study. It aims to understand what the conceptions of suicidal behavior in students are for professor at public university, after receiving information and orientations about suicidal behavior through QPR training. Participated in this study 10 professors of a federal university of Rio Grande do Sul, from the following health areas (nursing, physiotherapy, psychology, pharmacy and nutrition) and from education (letters, mathematics, physics and pedagogy), who completed the training provided at the university. It was made an application of a characterization questionnaire and a semi- structured interview with 26 semi-open questions divided in five parts (introduction, knowledge about the topic of suicide, experience of a situation of suicidal behavior by a student, about QPR training and closure). Data analysis was done by the full transcripts and analyzed by two judges, using Thematic Analysis. It extracted three big themes and its subthemes (1 University doesn't provide support – 1.1 Professors unpreparedness; 1.2 Needs of continuous actions; 1.3 Illness of the academic Community. 2 Conceptions about suicidal behavior – 2.1 Before to QPR; 2.2 Awakened after the QPR. 3 QPR as a new possibility of help in suicide prevention – 3.1 Ability/Knowledge developed in the professor; 3.2 Facilities of QPR; 3.3 Gatekeeper update; 3.4 Improvements QPR). Conclusion is that QPR is an effective training to instrument faculty members, in addition to increasing self-confidence and self-efficacy in new ways to manage suicide risk. However, according to professors, existing actions in the university aren't enough, as they perceive the emotional suffering of students together with high academics demands and self-demands, therefore highlighting the need of continuing actions about the topic of suicide.

Key-words: Prevention of suicide; University students; Conceptions; Professors; QPR.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Arranjo das temáticas .....	43
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	17
2.1 OBJETIVO GERAL .....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
<b>3 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	18
<b>4 ARTIGO</b> .....	21
<b>5 CONCLUSÃO GERAL</b> .....	41
<b>APÊNDICES</b> .....	43
APÊNDICE A .....	43
<b>ANEXOS</b> .....	44
ANEXO A – Parecer do CEP ou CEUA .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno humano complexo e universal que, conforme a *World Health Organization* (WHO, 2021), é considerado um problema grave de saúde pública e uma das principais causas de óbitos mundialmente. Além disso, o suicídio é um comportamento que envolve elementos multifatoriais e resulta na integração de fatores genéticos, biopsicossociais, culturais e socioambientais (Alves & Cadete, 2015; Ruviano et al., 2019). Segundo Shneidman (1985), suicídio é um ato humano de cessação à vida de modo autoinflingido e autointencionado. Estima-se que 800 mil pessoas morrem no mundo por suicídio a cada ano, o que representa uma morte a cada 40 segundos e um caso em cada 100 mortes mundiais, sendo a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos para ambos sexos, após acidentes de trânsito, tuberculose e violência interpessoal (WHO, 2021). Mesmo havendo uma diminuição na taxa global de mortes por suicídio para esta faixa desenvolvimental, pode-se observar aumento nos números de suicídio, nesta população, na região das Américas (WHO, 2021). E, no Brasil, segundo o Ministério da Saúde (2019), no período de 2011 a 2017 houve um aumento de 10% nas mortes por suicídio de jovens desta faixa etária.

Adulthood emergente refere-se à transição da adolescência para a vida adulta (Arnett, 2000), é uma fase de mudanças na vida dos jovens e diferentes aspectos podem influenciar negativamente a solução de problemas encontrados em seus contextos que podem considerar o suicídio como resolução de suas dificuldades. Nesta fase, os jovens podem sentir-se vulneráveis e caso não possuam recursos para lidar com tais adversidades, ficam suscetíveis ao surgimento de transtornos mentais que podem desencadear risco para suicídio (Pereira et al., 2018).

O fenômeno suicídio é identificado como um ato violento, autoprovocado e intencional no qual o sujeito tem conhecimento e expectativa de cessar a própria vida (WHO, 2014). O comportamento suicida pode ser considerado um processo que abarca algumas etapas, desde ideias vagas sobre morte até a tentativa que pode ocasionar a morte da pessoa. A ideação suicida está relacionada aos pensamentos de não querer existir mais, desejo em tirar a própria vida e vontade de morrer. O planejamento do suicídio envolve a forma como poderá ser executado tal ato, e a tentativa de suicídio envolve experimentar o plano, que nos desfechos trágicos pode levar ao suicídio consumado (Wenzel et al., 2010; WHO, 2014). A tentativa de suicídio pode ser compreendida como uma autoagressão provocada pelo próprio sujeito com a intencionalidade de colocar fim à sua vida, utilizando-se de um meio que considera ser

fatal (Guia Intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida em Crianças e Adolescentes, 2019). O termo comportamento suicida refere-se ao ato auto-lesivo, assim como aspectos relacionados à tentativa de suicídio, nível de letalidade, ocorrendo dentro de um contexto social e que expressam um pedido de ajuda. Ressalta-se que os índices de tentativas de suicídio podem ser até dez vezes maiores que os suicídios consumados (Abreu et al., 2010).

Em estudantes universitários no Brasil, que abrange as idades entre 17 e 29 anos, sabe-se que não são raros os casos de suicídio (Dutra, 2012). Segundo Teixeira e colaboradores (2008), os impactos sofridos por alunos que iniciam cursos de graduação ultrapassam a esfera da profissionalização. A universidade corrobora para mudanças significativas no ambiente de estudo, adaptação à instituição e às exigências acadêmicas, avaliações de desempenho frequentes, separação familiar, novos colegas, necessitando que estes discentes recorram aos seus recursos psicológicos para se adaptarem de modo mais saudável às novas circunstâncias (Santos et al., 2017; Romero et al., 2018).

De acordo com Luca e colaboradores (2016), estudos apontam que há um aumento considerável de alunos universitários com diagnósticos de transtornos mentais, entre eles depressão, ansiedade e outras condições relacionadas ao estresse. Além disso, notou-se um aumento do risco de suicídio em discentes, necessitando que haja uma maior atenção às necessidades da saúde mental dos universitários dentro do campus (Luca et al., 2016; Santos et al., 2017).

Visto que as estimativas apresentadas são alarmantes para ocorrência de suicídio na faixa etária entre 15 e 29 anos, faixa esta que engloba estudantes universitários, e que uma morte por suicídio pode afetar, diretamente, a vida de dezenas de pessoas, torna-se imperativa a criação de políticas de promoção de saúde e prevenção de morte por suicídio nesta população. Reconhecer os dados que envolvem ideação suicida e fatores associados possibilitam elaboração de estratégias efetivas para a prevenção de suicídio (Veloso et al., 2019). A identificação de fatores de risco para o suicídio é um componente extremamente importante para auxiliar na definição do modelo de intervenção a ser utilizado, como as ferramentas de prevenção (Santos et al., 2017; Romero et al., 2018).

Aspectos que envolvem os fatores de risco para adoecimento de estudantes universitários, podem estar relacionados aos seguintes aspectos: pensamento de abandonar o curso escolhido apresentar desempenho ruim frente à uma avaliação ou

desempenho de atividade, insatisfação com a escolha profissional, insatisfação com o curso escolhido e falta de apoio emocional (Souza et al., 2017). Acrescenta-se que outros fatores de risco estão relacionados com a possibilidade de adoecimento e em consequência, podendo ocasionar um novo suicídio que estão vinculados a relacionamentos interpessoais conturbados com situações de violência associados, histórico de suicídio ou de comportamentos suicidas na família ou de pessoas próximas, acesso facilitado a instrumentos letais, dificuldade de acesso a uma unidade de saúde (WHO, 2014).

A severidade do suicídio vincula-se à vulnerabilidade da pessoa e à severidade do gatilho ativador do fator agravante. Deve-se considerar que, geralmente, é empregado um valor negativo a esse evento que agrava a situação, podendo aumentar a probabilidade do módulo se repetir e ser ativado quando o sujeito se depara a contextos similares (Wenzel et al., 2010). Shneidman (1985), menciona que o foco da prevenção do suicídio é através da emoção humana, pois possibilita o acolhimento da pessoa que está apresentando ideação suicida, facilitando a identificação dos sinais, necessitando respeito de quem acolhe e assim, há a tentativa de redução da dor psicológica da pessoa.

Conforme Pereira e colaboradores (2018), as intervenções de prevenção devem ser voltadas para a organização de rede de apoio eficaz para que o jovem, que possui ideação suicida ou teve histórico de tentativa de suicídio, possa utilizar quando tiver dificuldades em enfrentar seus problemas. Sabe-se que suicídios podem ser evitados e, dessa forma, muito pode ser feito para preveni-los em níveis individual, comunitário e nacional (WHO, 2021). Tendo em vista que o suicídio é um grave problema de saúde pública mundial e considerando a importância de ações que visam a promoção de saúde e prevenção deste, torna-se fundamental auxiliar e acolher os enlutados por suicídio (Wenzel et al., 2010). Estima-se que cerca de 90% dos casos de suicídio poderiam ser prevenidos (WHO, 2014).

Mesmo sendo um ato solitário, cada morte por suicídio atinge diferentes pessoas, desde familiares, amigos, até a comunidade, e pode-se dizer que estas são intimamente afetadas de forma negativa após o ato fatal (Bartik et al., 2013; Botega, 2015; Fukumitsu, 2019). Estima-se que para cada suicídio consumado, pelo menos dez pessoas são profundamente afetadas (Botega, 2015) e, de acordo com a *National Action Alliance for Suicide Prevention* (2015), cada morte por suicídio pode afetar a vida de 115 pessoas em média.

Tendo em vista a prevenção do suicídio, novas discussões mundiais destacam a implementação de um espaço dentro das universidades que possa estimular a busca por atendimento, possibilitando a identificação precoce de possíveis riscos para o suicídio dos discentes, assim como antecipar a avaliação de possíveis consequências severas que tais fatores possam trazer para sua saúde mental (Mitchell et al, 2013). Reconhecer o suicídio como um problema de saúde pública contribui para que seja desenvolvidos programas de prevenção baseados em evidências na tentativa de diminuir as taxas de mortalidade relacionadas ao suicídio (Litteken & Sale, 2018). Uma proposta baseada em evidências relacionada à prevenção de suicídio, na qual membros da comunidade universitária recebem treinamento para serem *gatekeepers*, ou seja, “guardiões”, que tem o papel de identificar e auxiliar alguém em potencial risco suicida. O treinamento de *gatekeeper* é visto como um instrumento promissor em ambientes escolares para melhorar a intervenção em jovens com risco elevado para o suicídio, tendo a finalidade de conscientizar, educar e auxiliar no desenvolvimento de habilidades. Assim, pode-se aumentar o conhecimento e a aptidão das pessoas treinadas para reconhecerem os sinais de risco e possibilitar intervenções adequadas em situações de indivíduos em crise suicida (Quinnet, 2007).

O *Question, Persuade, Refer* (QPR) é o programa mais utilizado para prevenção de suicídio no contexto universitário internacional, com foco em *Gatekeeper Training*, o qual compreende três etapas que ensinam como 1) questionar se alguém está pensando em suicídio, 2) como aconselhar alguém a buscar ajuda especializada e 3) fornecer orientações adequadas para a realização de encaminhamento à pessoa em potencial crise suicida para locais apropriados (Quinnet, 1995). Conforme Litteken (2018), o *QPR Gatekeeper Training* tem sido aplicado em diferentes culturas e tem demonstrado resultados positivos, como aumentar o conhecimento e autoeficácia dos *gatekeepers*, o que evidencia sua aplicabilidade. Além disso, um estudo recente realizado na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), demonstrou que a atitude de docentes frente ao comportamento suicida pode ser modificada, tornando-se mais positiva quando professores recebem treinamento adequado, com discussões sobre a temática e ideias pré-existentes são desmistificadas, sendo afirmado pelos autores a relevância de realizar intervenções com professores universitários em relação ao comportamento suicida (Santos et al., 2022). No Brasil, está sendo desenvolvido a adaptação do protocolo *QPR Gatekeeper Training*, sendo um projeto pioneiro e inovador, no qual se tem o objetivo de implementar na comunidade da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) como estratégia de prevenção de suicídio na população universitária, a pesquisa vinculada a este treinamento foi

aprovada pelo CEP/UFCSPA e está no final da fase de escrita (Ribeiro, 2021 - projeto de dissertação de mestrado não publicado). O treinamento foi realizado na modalidade online, com cerca de 2 horas e 30 minutos de duração, sendo oferecido em 2022 para toda comunidade interna da UFCSPA, isto é, 121 participantes ao total, sendo 118 válidos que realizaram as três fases do treinamento (pré-teste, pós-teste e follow up), destes 91 eram discentes, 14 docentes e 13 técnicos.

O *Question, Persuade, Refer (QPR) Gatekeeper training* é uma intervenção emergencial de saúde mental que ensina *gatekeepers* a detectar, avaliar e gerenciar risco de suicídio em uma variedade de ambientes profissionais em todas as faixas etárias (Quinnet, 2012), que teve seu surgimento devido à percepção de urgência na abordagem da prevenção do suicídio (Litteken & Sale, 2018). O QPR é o programa mais utilizado na atuação da prevenção de suicídio em universidades internacionais, tendo o foco em aumentar o conhecimento e dissipar mitos relacionados ao suicídio e ao comportamento suicida (Litteken & Sale, 2018). O *gatekeeper training* divide-se em três partes que auxiliam a 1) questionar alguém que possa estar pensando em suicídio, 2) aconselhar alguém a procurar ajuda especializada e 3) oferecer orientações adequadas para encaminhar a pessoa em potencial crise suicida para locais apropriados em que possa receber ajuda (Quinnet, 1995), fortalecendo a capacidade das pessoas que receberam este treinamento, em executá-lo com mais facilidade (Litteken & Sale, 2018). Um *gatekeeper* é alguém que está na posição de reconhecer uma situação de crise e sinais de alerta de que uma pessoa pode estar em ideação suicida (Quinnett, 2012).

O treinamento proposto na comunidade acadêmica da UFCSPA visa verificar a percepção dos *gatekeepers* durante o pré e pós treinamento em relação às próprias habilidades em lidar com situações que abarcam o manejo do comportamento suicida em discentes. Além disso, busca averiguar a autoeficácia percebida dos participantes do estudo para prestar orientações às pessoas que apresentam risco de suicídio (Ribeiro, 2021).

A prevenção de suicídio no meio universitário e a necessidade de identificação e acompanhamento de discentes com comportamento ou tentativas de suicídio prévias devem ser tratadas como prioridade em seu contexto, podendo assim incentivar a busca por tratamento adequado para auxiliar na redução do risco para suicídio (Luca et al., 2016; Romero et al., 2018). Além disso, faz-se fundamental ampliar o conhecimento para facilitar a atenção e reconhecer os sinais de alerta por parte de docentes, servidores e demais alunos (Veloso et al., 2019). Criar espaços de saúde integrados no ambiente universitário oferece uma abordagem de prevenção para atender as

necessidades de seus alunos (Luca et al., 2016; Santos et al., 2017) podendo assim, melhorar a saúde do aluno universitário. Ademais, é necessário a realização de novos estudos sobre treinamentos que possibilitem a informação e preparo para a identificação de pessoas com ideias suicidas em potencial, a fim de auxiliar na prevenção de um desfecho trágico.

O presente estudo tem por objetivo conhecer quais são as concepções de professores de uma Universidade sobre comportamento suicida em universitários após receberem informações e orientações sobre prevenção do suicídio por meio do treinamento *QPR Gatekeeper Training*. Além disso, busca-se compreender como os professores universitários vivenciam a situação do comportamento suicida de um aluno, descrevem seus o sentimentos e pensamentos em situações que envolvam comportamento suicida em discentes, e quais foram os conhecimentos adquiridos sobre manejo em caso de comportamento suicida a partir *QPR Gatekeeper Training* de forma qualitativa se o *QPR Gatekeeper Training* promoveu nos docentes uma compreensão sobre como manejar e encaminhar situações de comportamento suicida em discentes.

O presente estudo justifica-se tendo em vista os acontecimentos de três suicídios consumados no ano de 2019 de discentes da universidade, além de comportamentos suicidas por parte da comunidade universitária, não restrita aos alunos. Observando a dificuldade em acompanhar e auxiliar na prevenção de comportamentos autolesivos, que se tornam atitudes potenciais para novas mortes por suicídio no meio acadêmico, a pesquisadora-orientadora deste estudo, juntamente com seus orientandos, teve a iniciativa de criar um Projeto de Extensão Universitária denominado Girassol. O Projeto Girassol teve como objetivo informar sobre comportamento suicida, fatores de risco e proteção, ficando com suas atividades de modo online durante a pandemia, e neste mesmo período, o projeto foi acionado para atividades de prevenção e posvenção para além da comunidade na qual está inserido, realizando *workshops* e intervenções específicas de cada demanda. Além disso, a temática sobre prevenção de suicídio também é um tópico de trabalho clínico da pesquisadora deste estudo, o que despertou maior interesse por aprofundar o estudo em uma temática que, até o presente momento, não foi abordado por outros pesquisadores: avaliar a concepção de docentes universitários sobre comportamento suicidas em discentes e, principalmente, depois destes participarem de treinamento específico para a prevenção do suicídio. Sendo assim, esse estudo tem caráter inovador pela temática, abordagem e pela dimensão desse fenômeno em nossa realidade.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer quais são as concepções sobre comportamento suicida em universitários para professores da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) após receberem informações e orientações sobre prevenção de suicídio por meio do treinamento *QPR Gatekeeper Training*.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender como os professores universitários vivenciam a situação do comportamento suicida de um aluno;
- Descrever os sentimentos e pensamentos citados pelos professores sobre situações que envolvam comportamento suicida em discentes;
- Avaliar de forma qualitativa se o *QPR Gatekeeper Training* promoveu nos docentes uma compreensão sobre como manejar e encaminhar situações de comportamento suicida em discentes.

### 3 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA

- Abreu, K. P., Lima, M. A. D. S, Kohlrausch, E. R., & Soares, J. S. F. (2010). Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(1), 195-200.
- Alves, M. A. G. & Cadete, M. M. M. (2015). Suicide attempts among children and adolescents: partial or total injury? *Ciência & Saúde coletiva*, 20(1). <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.22022013>
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55, 469–480
- Bartik, W., Maple, M., Edwards, H., & Kiernan, M. (2013). The psychological impact of losing a friend to suicide. *Australasian Psychiatry*, 21(6), 545-549. <http://dx.doi.org/10.1177/1039856213497986>
- Bockhoff, K., Ellermeier, W. & Bruder, S. (2023). Evaluation of a Suicide Prevention Program Encompassing Both Student and Teacher Training Components. *Crisis*, 44(4), 259-366. <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000862>
- Botega, N. J. (2015). *Crise suicida: avaliação e manejo*. Artmed.
- Braun, V. & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Dutra, E. (2012). Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12(3), 924-937. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812012000300013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013)
- Fernandes, M. A., Silva, J. S., Campos, L. R. B., Nepomuceno, V. M. S., Vasconcelos, A. C. B. & Oliveira, A. L. C. B. (2020). Prevenção ao suicídio: vivências de estudantes universitários. *Revista Cuidarte*, 11 (2), e791. Epub 04 de novembro de 2020. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.791>
- Fukumitsu, K. O. (2019). *Sobreviventes enlutados por suicídio: cuidados e intervenções*. Summus.
- Guia Intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida em Crianças e Adolescentes (2019). Brasil. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190837/26173730-guia-intersetorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019.pdf>
- Hangartner, R. B., Totura, C. M. W., Labouliere, C. D., Gryglewicz, K. & Karver, M. S. (2019). Benchmarking the “Question, Persuade, Refer” Program Against Evaluations of Established Suicide Prevention Gatekeeper Trainings. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 49(2), 353-370. <https://doi.org/10.1111/sltb.12430>
- Litteken, C., & Sale, E. (2018). Long-term effectiveness of the question, persuade, refer (QPR) suicide prevention gatekeeper training program: lessons from Missouri. *Community Mental Health Journal*, 54(3), 282-292. <https://doi.org/10.1007/s10597-017-0158-z>

- Luca, S. M., Franklin, C., Yueqi, Y., Johnson, S., & Brownson, C. (2016). The relationship between suicide ideation, behavior health, and college academic performance. *Community Mental Health Journal*. 52, 534-540. <https://doi.org/10.1007/s10597-016-9987-4>
- Maciel, E. M. & Teixeira, S. (2023). Professores diante do comportamento suicida de alunos adolescentes: percepções e intervenções. *Psicologia Escolar e Educacional*, (27).
- Ministério da Saúde. (2019). *Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018* [Boletim epidemiológico]. Vigilância em Saúde. <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/13/BE-suic--dio-24-final.pdf>
- Mitchell, S. L., Kader, M., Darrow, S. A., Haggerty, M. Z. & Keating, N. L. (2019). Evaluating Question, Persuade, Refer (QPR) suicide prevention training in a college setting. *Journal of College Student Psychotherapy*. 27(2), 138-148. <https://doi.org/10.1080/87568225.2013.766109>
- Nascimento, L. C. N., Souza, T. V., Oliveira, I. C. S., Moraes, J. R. M. M., Aguiar, R. C. B., & Silva, L. F. (2018). Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(1), 243-248. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0616
- National Action Alliance for Suicide Prevention. (2015). *Responding to grief, trauma, and distress after a suicide: U. S. national guidelines*. <https://theactionalliance.org/sites/default/files/inline-files/NationalGuidelines.pdf>
- Pereira, A. S., Wilhelm, A. R., Koller, S. H., Almeida, R. M. M. (2018). Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciência & Saúde Coletiva*. 23(11). <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>
- Quinnett, P. (1995). *QPR: ask a question, save a life*. QPR Institute and Suicide Awareness/Voices of Education.
- Quinnett, P. (2007). *QPR gatekeeper training for suicide prevention: The model, rationale, and theory*. QPR Institute and Suicide Awareness/Voices of Education.
- Quinnett, P. (2012). *QPR gatekeeper training for suicide prevention: The model, theory and research*. QPR Institute and Suicide Awareness/Voices of Education.
- Ribeiro, L. Q. (2021). Prevenção ao suicídio no contexto universitário brasileiro: Avaliação da implementação do Question, Persuade, Refer (QPR) como programa de treinamento de *gatekeepers*. Projeto de pesquisa de mestrado não-publicada. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS.
- Rodríguez, M. C. F & Huertas, I. B. (2013). Suicide Prevention in College Students: A Collaborative Approach. *Interam J Psicol*. 47(1), 53-60.
- Romero, M. J. G., Limonero, J. T., Trallero, J. T., Hidalgo, J. M., & Sábado, J. T. (2018). Relación entre inteligencia emocional, afecto negativo y riesgo suicida en jóvenes universitarios. *Ansiedad y Estrés*, 24(1), 18-23. <https://doi.org/10.1016/j.anyes.2017.10.007>
- Ruviaro, N., Corrêa, A. S. & Silveira, S. S. (2019). Etiologia e manejo do comportamento suicida: a perspectiva da terapia cognitivo-comportamental. *Disciplinarum Scientia*. 20(2), 377-390.

- Santos, C. V. M. (2019). Sofrimento psíquico e risco de suicídio: diálogo sobre saúde mental na universidade. *Revista do NUFEN*, 11(2), 149-160. <https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº02rex29>
- Santos, H. G. B.; Marcon, S. R.; Espinosa, M. M.; Baptista, M. N.; Paulo, P. M. C. (2017) Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. *Revista Latino-Americano de Enfermagem*. 25. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>
- Santos, H. G. B.; Nespoli, A. M.; Marcon, S. R.; Espinosa, M. M. & Faria, J. S. (2022). Atitudes frente ao comportamento suicida: o efeito de uma intervenção educativa em docentes universitários. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210192>
- Shneidman, E. (1985). *Definition of suicide*. The Master Work Series.
- Sousa, B. A. & Soares, A. B. (2023). Concepções de professores sobre as vivências acadêmicas de universitários de matemática. *Psicologia da Educação*, 55(2022). <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2022i55p49-57>
- Souza, L. K. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2). <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i2p.51-67>
- Souza, M. R., Caldas, T. C. G. & De Antoni, C. (2017). Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia, Saúde e Debate*, 3(1), 99-126. DOI: 10.22289/2446-922X.V3N1A8
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1). <https://www.scielo.br/j/pee/a/vH9zX7jBvg8f8YxqBDqYyqH/?lang=pt>
- Veloso, L. U. P., Lima, C. L. S., Sales, J. C. S., Monteiro, C. F. S., Gonçalves, A. M. S. & Júnior, F. J. G. S. (2019). Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>
- Vianna, C. (2012). *Gênero e Psicologia Clínica: Risco e proteção na saúde mental de mulheres*. (Tese de Doutorado), Universidade de Brasília, DF.
- Wenzel, A., Brown, G. K., & Beck, A. T. (2010). *Terapia cognitivo-comportamental para pacientes suicidas*. Artmed.
- World Health Organization (WHO). (2014). *Suicide prevention: a global imperative*. WHO Press. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564779>
- World Health Organization (WHO). (2021). *Suicide prevention*. Available: [https://www.who.int/healthtopics/suicide#tab=tab\\_1](https://www.who.int/healthtopics/suicide#tab=tab_1)

#### 4 ARTIGO

### **Concepções de Professores Sobre Comportamento Suicida em Universitários:**

#### ***Avaliação do QPR Gatekeeper Training***

(Artigo a ser submetido ao periódico Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). A formatação segue as normas da APA. Qualis Periódicos A2.)

### **Conceptions of Professors About Suicidal Behavior in Academics: Evaluation of QPR Gatekeeper Training**

#### **Concepciones del Profesores Acerca de el Comportamiento Suicida en Estudiantes Universitarios: Evaluación del *QPR Gatekeeper Training***

#### **RESUMO**

O suicídio é um fenômeno humano complexo e universal, sendo a segunda causa de morte entre jovens, contemplando nessa faixa etária estudantes universitários. Uma estratégia para a prevenção de suicídio é tornar a universidade um ambiente preparado. Assim, o *Question, Persuade, Refer (QPR)* pode ser utilizado como uma ferramenta na identificação do comportamento suicida. Este estudo tem como objetivo conhecer quais são as concepções sobre comportamento suicida em universitários para os professores, após receberem informações e orientações por meio do treinamento QPR. Participaram deste estudo 10 professoras de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. Foi realizada aplicação de um questionário de caracterização e uma entrevista semiestruturada com 26 perguntas semiabertas. Para a análise dos dados foi realizadas as transcrições na íntegra e analisadas por dois juízes, submetendo à Análise Temática. Foram extraídos três grandes temas e seus subtemas (1 Universidade não fornece suporte - 1.1 Despreparo do docente; 1.2 Necessidades de ações contínuas; 1.3 Adoecimento da comunidade acadêmica. 2 Concepção sobre comportamento suicida - 2.1 Anteriores ao QPR; 2.2 Despertadas após o QPR. 3 QPR como nova possibilidade de ajuda na prevenção de suicídio - 3.1 Habilidade/conhecimento desenvolvido no docente; 3.2 Facilidades do QPR; 3.3 Atualização *Gatekeeper*; 3.4 Melhorias QPR). Conclui-se que o QPR é um treinamento eficaz para instrumentalizar os docentes, além de aumentar a autoconfiança e autoeficácia em novos manejos com risco de suicídio, embora as ações existentes na universidade não sejam compreendidas como suficientes. Os professores veem o sofrimento emocional dos discentes relacionado às altas exigências acadêmicas e a autoexigência, evidenciando a necessidade de ações continuadas sobre a temática do suicídio.

Palavras-chave: Prevenção de suicídio; Universitários; Concepções; Professores; QPR.

#### **ABSTRACT**

Suicide is a complex and universal human phenomenon, being the second cause of death among young people, considering this age group university students. A strategy for suicide prevention is to turn university into a more prepared environment. So, the

Question, Persuade, Referer (QPR) can be used as a tool in the identification of suicidal behavior. The aim of this study is to know which conceptions faculty members have about suicidal behavior in university students, after receiving information and orientations through QPR training. Participated in this study 10 professors of a federal university of Rio Grande do Sul. It was an application of a characterization questionnaire and a semi-structured interview with 26 semi-open questions. For analysis of data was realized the full transcripts and analyzed by two judges, using Thematic Analysis. There were extracted three big themes and its subthemes (1 University doesn't provide support – 1.1 Professors unpreparedness; 1.2 Needs of continuous actions; 1.3 Illness of the academic Community. 2 Conceptions about suicidal behavior – 2.1 Before to QPR; 2.2 Awakened after the QPR. 3 QPR as a new possibility of help in suicidal prevention – 3.1 Ability/Knowledge developed in professors; 3.2 Facilities of QPR; 3.3 Gatekeeper update; 3.4 Improvements QPR. It concludes that QPR is an effective training to instrument professors, in addition to increasing self-confidence and self-efficacy in new ways to manage suicide risk, although existing actions in the university aren't enough, as professors perceive the emotional suffering of students related with high academics demands and self-demands, therefore highlighting the need of continuing actions about the topic of suicide.

Key-words: Prevention of suicide; University students; Conceptions; Professors; QPR.

## **RESUMEN**

El suicidio es un fenómeno humano complejo y universal, siendo la segunda causa de muerte entre los jóvenes, incluidos los estudiantes universitarios de este grupo de edad. Una estrategia para la prevención del suicidio es hacer de la universidad un entorno preparado. Por tanto, Pregunta, Persuasión, Referencia (QPR) puede utilizarse como herramienta para identificar la conducta suicida. Este estudio tiene como objetivo comprender las concepciones de los docentes sobre la conducta suicida en estudiantes universitarios, luego de recibir información y orientación a través de la capacitación QPR. Participaron de este estudio diez profesores de una universidad federal del estado de Rio Grande do Sul. Se aplicó un cuestionario de caracterización y una entrevista semiestructurada con 26 preguntas semiabiertas. Para el análisis de los datos, se realizaron transcripciones completas que fueron analizadas por dos jueces, sometiéndose a Análisis Temático. Se extrajeron tres grandes temas y sus subtemas (1 La universidad no brinda apoyo - 1.1 Falta de preparación de los profesores; 1.2 Necesidad de acciones continuas; 1.3 Enfermedad de la comunidad académica. 2 Concepción sobre la conducta suicida - 2.1 Antes de la QPR; 2.2 Despertado después de la QPR. 3 QPR como una nueva posibilidad para ayudar en la prevención del suicidio - 3.1 Habilidades/conocimientos desarrollados en el docente; 3.2 Instalaciones de QPR; 3.3 Actualización del Gatekeeper; 3.4 Mejoras de QPR). Se concluye que el QPR es una formación eficaz para equipar a los docentes, además de aumentar la confianza en sí mismos y la autoeficacia en la nueva gestión del riesgo de suicidio, aunque las acciones existentes en la universidad no son suficientes, y que los docentes ven el sufrimiento emocional de estudiantes relacionados con altas exigencias académicas y autoexigencia, destacando la necesidad de acciones continuadas en el tema del suicidio.

Palabras clave: Prevención del suicidio; Estudiantes universitarios; Concepciones; Maestros; QPR.

## **Introdução**

O suicídio é um fenômeno humano complexo e universal que, conforme a *World Health Organization* (WHO, 2021), é considerado um problema grave de saúde pública e uma das principais causas de óbitos mundialmente. Além disso, o suicídio é um comportamento que envolve elementos multifatoriais e resulta na integração de fatores genéticos, biopsicossociais, culturais e socioambientais (Alves & Cadete, 2015; Ruviano et al., 2019). Estima-se que 800 mil pessoas morrem no mundo por suicídio a cada ano, o que representa uma morte a cada 40 segundos e um caso em cada 100 mortes mundiais, sendo a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos para ambos sexos, após acidentes de trânsito, tuberculose e violência interpessoal (WHO, 2021). Mesmo havendo uma diminuição na taxa global de mortes por suicídio para esta faixa desenvolvimental, pode-se observar aumento nos números de suicídio, nesta população, na região das Américas (WHO, 2021). E, no Brasil, segundo o Ministério da Saúde (2021), no período de 2011 a 2017 houve um aumento de 10% nas mortes por suicídio de jovens desta faixa etária.

Portanto, compreendida por adulez emergente, essa faixa etária que se refere à transição da adolescência para a vida adulta (Arnett, 2000) é uma fase de mudanças na vida dos jovens e diferentes aspectos podem influenciar negativamente a solução de problemas encontrados em seus contextos. Em determinadas situações podem considerar o suicídio como resolução de suas dificuldades. Nesta fase, os jovens podem sentirem-se vulneráveis e caso não possuam recursos para lidar com tais adversidades, ficam suscetíveis ao surgimento de transtornos mentais que podem desencadear risco para suicídio (Pereira et al., 2018).

O fenômeno suicídio é identificado como um ato violento, autoprovocado e intencional no qual a pessoa tem conhecimento e expectativa de cessar a própria vida (WHO, 2014). O comportamento suicida pode ser considerado um processo que abarca algumas etapas, desde ideias vagas sobre morte até a tentativa que pode ocasionar a morte da pessoa. A ideação suicida está relacionada aos pensamentos de não querer existir mais, desejo em tirar a própria vida e vontade de morrer. O planejamento do suicídio envolve a forma como poderá ser executado tal ato, e a tentativa de suicídio envolve experimentar o plano, que nos desfechos trágicos pode levar ao suicídio consumado (Wenzel et al., 2010; WHO, 2014). A tentativa de suicídio pode ser compreendida como uma autoagressão provocada pela própria pessoa com a intencionalidade de colocar fim à sua vida, utilizando-se de um meio que considera ser fatal (Guia Intersetorial de Prevenção

do Comportamento Suicida em Crianças e Adolescentes, 2019). O termo comportamento suicida refere-se ao ato auto-lesivo, assim como aspectos relacionados à tentativa de suicídio, nível de letalidade, ocorrendo dentro de um contexto social e que expressam um pedido de ajuda. Ressalta-se que os índices de tentativas de suicídio podem ser até dez vezes maiores que os suicídios consumados (Abreu et al., 2010).

Em estudantes universitários no Brasil, que abrange as idades entre 17 e 29 anos, sabe-se que não são raros os casos de suicídio (Dutra, 2012). Segundo Teixeira e colaboradores (2008), os impactos sofridos por alunos que iniciam cursos de graduação ultrapassam a esfera da profissionalização. A universidade corrobora para mudanças significativas no ambiente de estudo, adaptação à instituição e às exigências acadêmicas, avaliações de desempenho frequentes, separação familiar, novos colegas, necessitando que estes discentes recorram aos seus recursos psicológicos para se adaptarem de modo mais saudável às novas circunstâncias (Santos et al., 2017; Romero et al., 2018).

De acordo com Luca e colaboradores (2016), estudos apontam que há um aumento considerável de alunos universitários com diagnósticos de transtornos mentais, entre eles depressão, ansiedade e outras condições relacionadas ao estresse. Além disso, notou-se um aumento do risco de suicídio em discentes, necessitando que haja uma maior atenção às necessidades da saúde mental dos universitários dentro do campus (Luca et al., 2016; Santos et al., 2017).

Visto que as estimativas apresentadas são alarmantes para ocorrência de suicídio na faixa etária entre 15 e 29 anos, faixa esta que engloba estudantes universitários, e que uma morte por suicídio pode afetar, diretamente, a vida de dezenas de pessoas, torna-se imperativa a criação de políticas de promoção de saúde e prevenção de morte por suicídio nesta população. Reconhecer os dados que envolvem ideação suicida e fatores associados possibilitam elaboração de estratégias efetivas para a prevenção de suicídio (Velo et al., 2019). A identificação de fatores de risco para o suicídio é um componente extremamente importante para auxiliar na definição do modelo de intervenção a ser utilizado, como as ferramentas de prevenção (Santos et al., 2017; Romero et al., 2018).

Aspectos que envolvem os fatores de risco para adoecimento de estudantes universitários, podem estar relacionados aos seguintes aspectos: pensamento de abandonar o curso escolhido apresentar desempenho ruim frente à uma avaliação ou

desempenho de atividade, insatisfação com a escolha profissional, insatisfação com o curso escolhido e falta de apoio emocional (Souza et al., 2017). Acrescenta-se que outros fatores de risco estão relacionados com a possibilidade de adoecimento e em consequência, podendo ocasionar um novo suicídio que estão vinculados a relacionamentos interpessoais conturbados com situações de violência associados, histórico de suicídio ou de comportamentos suicidas na família ou de pessoas próximas, acesso facilitado a instrumentos letais, dificuldade de acesso a uma unidade de saúde (WHO, 2014).

A severidade do suicídio vincula-se à vulnerabilidade da pessoa e à severidade do gatilho ativador do fator agravante. Deve-se considerar que, geralmente, é empregado um valor negativo a esse evento que agrava a situação, podendo aumentar a probabilidade do módulo se repetir e ser ativado quando o sujeito se depara a contextos similares (Wenzel et al., 2010).

Conforme Pereira e colaboradores (2018), as intervenções de prevenção devem ser voltadas para a organização de rede de apoio eficaz para que o jovem, que possui ideação suicida ou teve histórico de tentativa de suicídio, possa utilizar quando tiver dificuldades em enfrentar seus problemas. Sabe-se que suicídios podem ser evitados e, dessa forma, muito pode ser feito para preveni-los em níveis individual, comunitário e nacional. Estima-se que cerca de 90% dos casos de suicídio poderiam ser prevenidos (WHO, 2014; 2021).

Reconhecer o suicídio como um problema de saúde pública também contribui para que seja desenvolvidos programas de prevenção baseados em evidências na tentativa de diminuir as taxas de mortalidade relacionadas ao suicídio (Litteken & Sale, 2018). Mesmo sendo um ato solitário, cada morte por suicídio atinge diferentes pessoas, desde familiares, amigos, até a comunidade, e pode-se dizer que estas são intimamente afetadas de forma negativa após o ato fatal (Bartik et al., 2013; Botega, 2015; Fukumitsu, 2019). Estima-se que para cada suicídio consumado, pelo menos dez pessoas são profundamente afetadas (Botega, 2015) e, de acordo com a *National Action Alliance for Suicide Prevention* (2015), cada morte por suicídio pode afetar a vida de 115 pessoas em média.

Tendo em vista a prevenção do suicídio, novas discussões mundiais destacam a implementação de um espaço dentro das universidades que possa estimular a busca por

atendimento, possibilitando a identificação precoce de possíveis riscos para o suicídio dos discentes, assim como antecipar a avaliação de possíveis consequências severas que tais fatores possam trazer para sua saúde mental (Mitchell et al, 2013). Uma proposta baseada em evidências relacionada à prevenção de suicídio, na qual membros da comunidade universitária recebem treinamento, objetiva formar pessoas para serem *gatekeepers*, ou seja, “guardiões”, que tem o papel de identificar e auxiliar alguém em potencial risco suicida. O treinamento de *gatekeeper* é visto como um instrumento promissor em ambientes escolares para melhorar a intervenção em jovens com risco elevado para o suicídio, tendo a finalidade de conscientizar, educar e auxiliar no desenvolvimento de habilidades. Assim, pode-se aumentar o conhecimento e a aptidão das pessoas treinadas para reconhecerem os sinais de risco e possibilitar intervenções adequadas em situações de indivíduos em crise suicida (Quinnet, 2007).

O *Question, Persuade, Refer (QPR)* é o programa mais utilizado para prevenção de suicídio no contexto universitário internacional, com foco em *Gatekeeper Training*, o qual compreende três etapas que ensinam como 1) questionar se alguém está pensando em suicídio, 2) como aconselhar alguém a buscar ajuda especializada e 3) fornecer orientações adequadas para a realização de encaminhamento à pessoa em potencial crise suicida para locais apropriados (Quinnet, 1995). Conforme Litteken (2018), o *QPR gatekeeper training* tem sido aplicado em diferentes culturas e tem demonstrado resultados positivos, como aumentar o conhecimento e autoeficácia dos *gatekeepers*, o que evidencia sua aplicabilidade. Além disso, um estudo recente realizado na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), demonstrou que a atitude de docentes frente ao comportamento suicida pode ser modificada, tornando-se mais positiva quando professores recebem treinamento adequado, com discussões sobre a temática e ideias pré-existentes são desmistificadas, sendo afirmado pelos autores a relevância de realizar intervenções com professores universitários em relação ao comportamento suicida (Santos et al., 2022). No Brasil, está sendo desenvolvido a adaptação do protocolo *QPR Gatekeeper Training*, sendo um projeto pioneiro e inovador, no qual se tem o objetivo de implementar na comunidade universitária como estratégia de prevenção de suicídio na população universitária. A pesquisa vinculada a este treinamento foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma Universidade Federal e está no final da fase de coleta de dados (Ribeiro, 2021 - projeto de dissertação de mestrado não publicado). O treinamento foi realizado na modalidade online, com cerca de 2 horas e 30 minutos de

duração, sendo oferecido em 2022 para toda comunidade interna, isto é, discentes, docentes e técnicos da universidade.

O *QPR Gatekeeper Training* é uma intervenção emergencial de saúde mental que ensina *gatekeepers* a detectar, avaliar e gerenciar risco de suicídio em uma variedade de ambientes profissionais em todas as faixas etárias (Quinnet, 2012) Seu surgimento ocorreu devido à percepção de urgência na abordagem da prevenção do suicídio (Litteken & Sale, 2018). O *QPR* é o programa mais utilizado na atuação da prevenção de suicídio em universidades internacionais, tendo o foco em aumentar o conhecimento e dissipar mitos relacionados ao suicídio e ao comportamento suicida (Litteken & Sale, 2018). Um *gatekeeper* é alguém que está na posição de reconhecer uma situação de crise e sinais de alerta de que uma pessoa pode estar em ideação suicida (Quinnett, 2012).

A prevenção de suicídio no meio universitário e a necessidade de identificação e acompanhamento de discentes com comportamento ou tentativas de suicídio prévias devem ser tratadas como prioridade em seu contexto, podendo assim incentivar a busca por tratamento adequado para auxiliar na redução do risco para suicídio (Luca et al., 2016; Romero et al., 2018). Além disso, faz-se fundamental ampliar o conhecimento para facilitar a atenção e reconhecer os sinais de alerta por parte de docentes, servidores e demais alunos (Velooso et al., 2019). Criar espaços de saúde integrados no ambiente universitário oferece uma abordagem de prevenção para atender as necessidades de seus alunos (Luca et al., 2016; Santos et al., 2017) podendo assim, melhorar a saúde do aluno. Ademais, é necessário a realização de novos estudos sobre treinamentos que possibilitem a informação e preparo para a identificação de pessoas com ideias suicidas em potencial, a fim de auxiliar na prevenção de um desfecho trágico.

Este estudo tem por objetivo apresentar quais são as concepções de professores universitários sobre comportamento suicida em discentes, após receberem informações e orientações sobre prevenção de suicídio por meio do treinamento *QPR Gatekeeper Training*. Como também, avaliar de forma qualitativa se o treinamento promoveu nos docentes uma compreensão sobre como manejar e encaminhar essas situações.

## **Método**

### **Participantes**

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa descritiva-exploratória, participaram desse estudo 10 professoras de uma Universidade Federal do sul do país que receberam o QPR *Gatekeeper Training*. Todas do sexo feminino, dos cursos de enfermagem (1), letras (1), física (1), fisioterapia (1), psicologia (2), farmácia (1), pedagogia (1), matemática (1) e nutrição (1). O critério utilizado para a participação nesta pesquisa é ser docente da presente universidade e ter participado do treinamento *QPR*. A faixa etária das participantes, em média, era de 46,7 anos (DP= 7,031), idade mínima de 36 e máxima de 62 anos e, metade da amostra era casada. Em relação ao tempo de docência, em média, foi de 17,6 anos. O tamanho da amostra foi determinado utilizando o critério de saturação teórica, ou seja, quando as respostas não acrescentam algo novo ao estudo (Nascimento et al., 2018).

### **Instrumentos**

Para o presente estudo foram utilizados um questionário de caracterização dos participantes e uma entrevista semi-estruturada elaborada pelas pesquisadoras, com total de 26 questões semiabertas, que foram divididos em cinco blocos (introdução, conhecimento sobre o tema suicídio, vivência de uma situação de comportamento suicida ou suicídio por um discente, sobre o treinamento *QPR* e fechamento). A entrevista continha questões como “O que você sabe sobre o comportamento suicida?”, “Como você se sentia em relação às demandas em adoecimento mental de discentes?”, “Após o treinamento, você presenciou algum comportamento suicida em alguém da comunidade universitária? Como se sentiu no manejo?”, “Como se sente em relação ao manejo de novos casos?”.

### **Procedimentos éticos**

O presente estudo foi aprovado de acordo com o parecer n. 5.574.157 pelo CEP da universidade. As professoras receberam o Termo de Consentimento através de e-mail institucional, no qual constava o objetivo da pesquisa e as regras de preservação do anonimato, assegurando às pessoas a retirada de sua permissão a qualquer instante durante o processo de entrevista, segundo a orientação da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos. A fim de proteger a identidade das participantes, será utilizada a letra “P” seguida por um número que identifica as entrevistas.

### Procedimento da coleta de dados

As docentes foram convidadas diretamente por e-mail, sendo que as entrevistas agendadas previamente para que os encontros presenciais fossem realizados em um ambiente reservado da universidade. Dessa forma, os participantes responderam às perguntas sobre suas concepções a respeito do comportamento suicida em discentes, bem como em relação ao treinamento recebido do *QPR*. Os dados sociodemográficos como idade, curso, gênero e estado civil foram coletados a partir da pesquisa que antecedeu este estudo, por meio de um questionário eletrônico.

### Procedimento da análise de dados

Os dados coletados foram transcritos na íntegra e analisados por dois juízes, de acordo como sugere a proposta de análise temática criada por Braun e Clarke (2006). Esse é um método que auxilia na identificação, análise, interpretação e relato de padrão a partir de dados obtidos qualitativamente (Braun & Clarke, 2006; Souza, 2019).

## Resultados

Após submeter os dados a Análise Temática (AT), foram extraídos três grandes temas e incluídos subtemas que são pertinentes à elaboração de um melhor entendimento da percepção das professoras que foram entrevistadas nesta pesquisa. Os temas e subtemas são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Temas e subtemas do estudo

<b>Tema</b>	<b>Subtema</b>
1. Universidade não fornece suporte	1.1 Despreparo do docente para lidar com o tema
	1.2 Necessidade de ações contínuas
	1.3 Adoecimento da comunidade acadêmica
2. Concepções sobre comportamento suicida	2.1 Anteriores ao <i>QPR</i>

	2.2 Concepções despertadas após <i>QPR</i>
3. <i>QPR Gatekeeper Training</i> : como nova possibilidade de ajuda na prevenção de suicídio	3.1 Habilidade/conhecimento desenvolvido no docente
	3.2 Facilidades do <i>QPR</i>
	3.3 Atualização Gatekeeper
	3.4 Melhorias <i>QPR</i>

## Discussão

### Tema 01. Universidade não fornece suporte

Ao longo da realização deste estudo, pode-se observar nos relatos das professoras que a universidade não é percebida como um espaço de acolhimento às suas demandas, isto é, o quanto não se sentem orientadas dentro da universidade. Assim, necessitam buscar aprendizado próprio em relação às suas condutas, de acordo com o contexto que vai se apresentando em suas práticas docentes, como pode ser ilustrado através do excerto de P3 *“nos primeiros anos eu me sentia muito perdida, porque não tinha uma orientação exata do que fazer. Como eu acho que ainda não tem hoje, mas a gente aprende meio que os caminhos por conta. Então tu vai aprendendo quais são os melhores caminhos que tu tem pra fazer”*. E em relação ao tema de suicídio de discentes, um dos relatos apresentados sugere incômodo frente à postura da universidade *“um dos primeiros casos que eu lembro assim, faz mais tempo, foi uma gestão que inclusive não é mais a atual, foi meio botar pra debaixo do tapete, assim, né, tanto que deu muito ruído”* (P4).

É importante ressaltar ao leitor que, a universidade vivenciou dois momentos distintos de gestão, com equipes diferentes comandando a Reitoria: na primeira gestão, quando ocorreu morte de discente em decorrência de suicídio, foi orientado aos docentes que não poderiam falar sobre a temática do suicídio. Já na outra gestão, no qual também houve a ocorrência de suicídios por discentes, foi orientado que os professores falassem sobre a temática, porém em ambos os momentos não ocorreram treinamentos oficiais de prevenção ou posvenção de suicídio na universidade. Segundo P11, *“mas é que as pessoas*

*não têm treinamento para isso, são pessoas que nem eu, tipo o colega que é chefe, poderia ser eu, a gente alterna os postos*". Observa-se que pela fala da professora um treinamento adequado poderia auxiliar, inclusive na redução do olhar preconceituoso em relação ao comportamento suicida discente, como fica ilustrado na fala de P7 *"de modo geral, ainda tratam isso de uma maneira muito ruim e muito preconceituosa, é, sabe? E sem saber muito bem o que fazer, né, então acaba prejudicando mais"*. Para auxiliar na detecção do risco de suicídio e auxiliar na tomada de decisão adequada em relação ao encaminhamento, faz-se necessária a constante orientação e treinamento de profissionais (Santos, 2019).

Em relação ao subtema 1.1 "Despreparo do docente para lidar com o tema", observa-se que quando há necessidade de abordar com o discente a questão do suicídio, o docente demonstra um julgamento de valor, que destoa da boa prática de acolhimento. Conforme Hangartner e colaboradores (2019), mesmo o conhecimento em suicídio sendo necessário para a prevenção, ele ainda não é suficiente para que os adultos treinados possam modificar seus comportamentos ao ajudar pessoas em risco a buscarem serviços de ajuda. Durante a entrevista realizada com as professoras, P6 revelou: *"Eu me sentiria à vontade para conversar com a pessoa, falar abertamente "Tu não tá pensando, né?"*". Observa-se nesse excerto, embora a docente acredite que está realizando uma abordagem adequada, ela revela uma atitude negativa e crítica em auxiliar a pessoa que possa estar necessitando de ajuda no momento. Quando a pessoa tem espaço de fala sobre o desejo de morrer, aumentam os fatores protetivos, já que a pessoa pode ter angústias e tristezas suavizadas (Vianna, 2012). Entretanto, a fala da professora vai de forma contrária ao que propõe a literatura, que visa um espaço de acolhimento e escuta sem julgamento (Botega, 2015), podendo ser observada como uma fala que pode contribuir para um retraimento daquele que está sendo questionado e possibilitando a omissão do pedido de ajuda e, conseqüentemente, receber o encaminhamento adequado.

Em relação ao subtema 1.2 "Necessidades de ações contínuas" durante as entrevistas, foi possível averiguar a necessidade de ações e treinamentos contínuos de prevenção *"Se a gente tiver uma rede mais consolidada e com uma pauta contínua, talvez a gente seja melhor em prevenir. Prevenir um pouco desse agravamento do sofrimento, porque isso começa em algum lugar. Mas, se a gente conseguir olhar pra isso mais cedo, a gente consiga incidir realmente alguma melhora geral."* (P4). Além da necessidade de continuidade nas ações de prevenção, boa parte das docentes citaram que essas ações

deveriam estimular a presença de maior número de pessoas da comunidade acadêmica, para que a *“gente se torne mais preventivo.”* (P4)

Tendo em vista a preocupante e crescente taxa em relação ao suicídio na comunidade acadêmica, faz-se necessário a implementação de ações nas universidades, com o intuito de abordar a temática suicídio e os mitos que o envolve, que possa a vir a contribuir com a prevenção de novas ocorrências de morte por suicídio (Fernandes et al., 2020). O excerto a seguir faz alusão à necessidade de espaços e convocações para o treinamento de modo contínuo e assim, os professores serem mais efetivos em prevenção *“Acho que tem que tá na formação, que a maioria dos professores faz lá no início e não faz nunca mais, mas se ofertar um módulo dentro da formação docente já coloca isso como uma agenda, e acho que tem que ter esses espaços da formação.”* (P4)

É notória a importância de que se tenha espaços dentro das universidades para que possam ser discutidos temáticas sobre a saúde mental dos próprios estudantes, como ansiedade, depressão e suicídio, pois o modo de ensino e as demandas acadêmicas são fatores que podem interferir nas relações interpessoais e também no equilíbrio emocional do discente (Fernandes, et al., 2020). Observa-se, no próximo excerto, uma perspectiva oposta do que é indicado pela literatura em relação aos espaços dentro da universidade para abordarem temáticas sobre saúde mental dos discentes *“Eu não vejo as pessoas falando sobre isso, no nosso universo, eu busco fora, mas no nosso universo eu vejo também as pessoas mais perplexas, mas não é essa a questão mais crítica, do poder falar sobre esse adoecimento. Eu sinto falta desses espaços também.”* (P7)

Devido às expectativas acadêmicas e profissionais, o discente tem uma auto exigência excessiva nos estudos, em busca de um rendimento melhor, o que pode acarretar em desconforto e ansiedade em situações novas. Ter o apoio de colegas e professores são fatores de proteção ao risco de suicídio no meio acadêmico (Souza, et al., 2017). No próximo excerto de P5, observa-se o espaço criado entre professor e aluno, no qual a professora assume postura empática compreendendo o cenário vivenciado pelo seu aluno.

*“Eu tive a oportunidade de conversar com alguns alunos, até um aluno especificamente me procurou, ele se queixando da questão da sobrecarga, que é muita carga horária, que tem uma cobrança dos professores como se cada*

*disciplina fosse única, então não tem uma equidade nas demandas. É uma cobrança, mas acho que a interna deles, também por terem passado na universidade federal, eles se sentem, pelo que eu converso, muito cobrados, muito exigidos.”*

Em um estudo realizado em Porto Rico, foi averiguado por estudantes que a universidade é um ambiente que estimula a competência e o alcance de metas. Em consequência disso, têm-se a inibição das pessoas em mostrarem suas vulnerabilidades. A cultura de competição pode ocasionar estresse e ansiedade excessivos (Rodríguez & Huertas, 2013). Em relação ao adoecimento discente, P11 manifesta se sentir *“bem frustrada, muito desafiada, teve um dia que eu chorei na aula. Porque eu fiquei preocupada. Então, para mim é bem difícil ver eles desorganizados emocionalmente”*.

Conclui-se em relação a esse tema que as ações existentes na universidade ainda não são suficientes para lidar com as demandas discentes em relação ao sofrimento emocional presente neste contexto. Esse sofrimento emocional está relacionado às altas exigências acadêmicas e a auto exigência do aluno. Os docentes também se sentem sobrecarregados com essas demandas e estão vulneráveis a cometer manejos inadequados frente ao comportamento suicida dos alunos. Então os docentes compreendem que há necessidade de atividades continuadas, que permitam se instrumentalizar de forma adequada, já que é um tema sensível e que eles não têm formação específica para isso.

## **Tema 02. Concepções das docentes sobre comportamento suicida**

É importante conhecer as concepções dos professores em relação ao comportamento suicida antes e depois do *QPR*, a fim de auxiliar na compreensão de como o docente lida com uma situação que envolve comportamento suicida ou mesmo a posvenção. Assim, pode-se saber sobre o que é necessário para que os alunos tenham melhores experiências acadêmicas visto que, os docentes são os primeiros e principais responsáveis pelo processo de aprendizagem dos estudantes no cenário acadêmico superior (Sousa & Soares, 2023). Anteriormente ao *QPR*, quando houve a ocorrência de suicídio de discente na universidade, uma das professoras P11, que estava atuando na turma do aluno falecido, relatou ter percebido que o evento a aproximou da turma, pois antes mantinha certo distanciamento emocional de seus alunos, e após o episódio ela passou a mostrar-se mais sensível e assim, conseguiu mudar sua postura com a turma que

estava em exercício *“eu lembro de chorar, de falar, de me sensibilizar, e eu pensar eu não preciso me justificar, tipo, não vou ficar te dizendo porque eu tenho que falar com meus alunos”*. A professora mencionada, teve sensibilidade de identificar a necessidade de seus alunos num momento extremamente delicado, que foi a ocorrência de um suicídio discente, porém, neste evento a docente não havia recebido o treinamento *QPR*, ou seja, teve uma atuação sem um preparo adequado para sua execução.

A sensação de serem impotentes, merece atenção em relação aos professores, pois pode aumentar a ideia de que são incapazes de auxiliar alunos com ideação suicida (Maciel & Teixeira, 2023). Por exemplo: P3 refere que antes do treinamento sentia-se impotente *“como se eu tivesse ajudando pouco, que a universidade também estava ajudando pouco”*. A professora acrescenta que vê o suicídio como um tema bastante difícil e *“ainda tem muitas pessoas que não querem falar sobre isso, como se isso não fosse um problema delas né, e o limite de onde eu posso ir, sem me tornar inconveniente”*.

Após a realização do *QPR*, as docentes apontaram que observaram mudanças nas suas percepções sobre saúde mental, não apenas de discentes, mas para a comunidade acadêmica de modo geral, *“Eu poder reconhecer que, o comportamento, ele pode surgir, assim, não tem exatamente um padrão claro, nítido, um perfil, que a gente possa ficar muito rotulando os comportamentos”* (P4). Para P6 as ferramentas aprendidas com o *QPR* *“Me ajudou a tirar o preconceito que eu tinha em falar em suicídio, e conversar, né, abertamente sobre suicídio com alguma pessoa”*. Observa-se com este excerto, o quanto o treinamento foi assertivo em sua proposta, de auxiliar com ferramentas que possam ser utilizadas em novos casos de risco de suicídio, bem como, numa alteração das concepções das docentes frente ao comportamento suicida. Botega (2015) expõe que, atitudes em relação ao comportamento suicida, quando de forma preconceituosa e arraigada por crenças pessoais, tornam-se inadequadas, fazendo com que a pessoa que pensa em suicídio não se sinta escutado e acolhido.

Esse tema abordou as concepções sobre o comportamento suicida. Conclui-se que, os docentes, antes do *QPR*, tinham uma compreensão de que eram impotentes ou incapazes de lidar, como também acreditam que muitos docentes se mostram indiferentes a isso, como não fosse uma questão que deveria ser tratada por eles ou pela Universidade. Após o *QPR*, sentem-se mais confiantes por disporem de uma ferramenta para abordar o

assunto, como também menos preconceituosos com as pessoas com transtornos mentais ou em sofrimento emocional.

### **Tema 03. *QPR Gatekeeper Training*: uma nova possibilidade de ajuda na prevenção do suicídio**

De acordo com estudos publicados para *National Registry of Evidence-based Practice and Policies*, descobriu-se que *Gatekeepers* treinados aumentaram o seu conhecimento, sua confiança e suas habilidades, através das medidas: maior conhecimento declarado, maior conhecimento percebido, aumento da autoeficácia, maior difusão de informações de treinamento e aumento das habilidades do *Gatekeeper*, que envolve a capacidade de ouvir ativamente, fazer perguntas esclarecedoras e fazer encaminhamento apropriado (Quinnett, 2012). A aquisição do conhecimento sobre ideação suicida fica evidente no excerto relacionado ao conhecimento sobre o comportamento suicida: *“de possíveis sinais, alguém de repente se despedindo, agradecendo por tudo... ou querendo doar algumas coisas suas, passando adiante, né... esse tipo de coisa, ou abusando do álcool, ou não dormindo, várias noites sem dormir, coisas assim... esses sinais assim...”* (P1). Observa-se também a presença de autoeficácia na percepção de risco de suicídio *“Eu acho que eu tô muito mais atenta hoje a perceber isso, assim, né, especialmente, claro, nos meus estudantes, mas nas pessoas de maneira geral, assim.”* (P4). *“E me parece que me deu uma segurança.”* (P5). Em relação aos encaminhamentos *“que eu tenho que ligar mesmo, quem é que é o suporte, sabe?”* (P5).

Os professores podem atuar como *gatekeepers* que reconhecem os possíveis sinais de alerta de suicídio, realizam perguntas precisas e se tornam capazes de identificar alunos em risco e encaminhá-los para locais de atendimento apropriadas (Quinnett, 2012). Conforme relatado em entrevista, P7 refere que *“curso fortaleceu aquilo, que eu sabia que eu já tinha estudado e escutado em relação a isso (comportamento suicida), assim como acolher as pessoas que estão com algum tipo de ideação”* (P7). Para P3, o treinamento a auxiliou em relação aos encaminhamentos, *“se eu tô disponível, eu consigo tá junto, se eu não tô, pra quem que eu vou correr, quem são as pessoas que eu tenho da rede que eu posso tá atuando, e tá encaminhando”* (P3).

Durante a pesquisa realizada com os professores, foi percebida a necessidade de novos espaços para que novas atividades práticas, com exemplos de casos reais e

encenações. Essas ações propostas têm a intencionalidade de facilitar a identificação de possíveis sinais de risco de suicídio na comunidade acadêmica, como aspectos de melhoria do treinamento *QPR*. Além disso, o aprendizado gerado durante o treinamento *QPR Gatekeeper Training*, conforme a fala “*Então, claro, o ideal é que a gente possa sempre fazer e faria novamente, inclusive para ver se tem alguma conduta que mudou.*” (P10), possibilitou atualizações dos *gatekeepers* e estimulou novos membros a fazerem o treinamento. Hangartner e colaboradores (2019), evidenciaram que os participantes desejavam oportunidades adicionais de treinamento para praticar ações de prevenção ao suicídio, como perguntar sobre suicídio e entrar em contato com recursos de referência da comunidade. Também foi percebido neste estudo: “*poder aprimorar, de entender melhor, sabe, o processo e principalmente se tivesse essas situações assim, práticas, repetir ele igual ele foi, eu não repetiria, mas se dissesse olha, é uma versão ampliada do QPR, faria.*” (P2).

No estudo realizado por Litteken e Sale (2018) foi averiguado o aumento da autoeficácia e conhecimento sobre suicídio, o que aumentam a evidência e apoiam a eficácia do *QPR Gatekeeper Training*. Além disso, os pesquisadores acrescentam que o *QPR* é um treinamento eficaz e apresenta, com o programa de *gatekeepers*, efeitos em longo prazo e com sua expansão, pode auxiliar na redução das taxas de morte por suicídio.

O treinamento de *gatekeepers* pode não ser suficiente, mas torna-se necessário a complementação através de programas de prevenção do suicídio destinados aos estudantes (Bockhoff et al., 2023). É importante ressaltar que a prevenção de suicídio deve ser compreendida por um comprometimento social, incluindo docentes (Maciel & Teixeira, 2023),

Percebe-se que os docentes, após serem treinados no *QPR*, sentem-se mais autoconfiantes e com maior autoeficácia para lidar com demandas que envolvam o comportamento suicida de discentes. Essa afirmação por parte dos docentes está em consonância com os estudos realizados sobre o *QPR* em nível mundial, já que o *QPR* tem se revelado um meio eficaz de aprendizado sobre o tema (Litteken e Sale, 2018). Portanto, no Brasil, o *QPR* também se mostrou um treinamento adequado e que deve ser ofertado de forma contínua, possibilitando aos docentes desenvolverem cada vez suas habilidades para lidar com o fenômeno do suicídio em adultos emergentes.

## Considerações Finais

Observa-se, ainda, um hiato na literatura sobre o conhecimento de docentes em relação ao comportamento suicida, que pode contribuir na prevenção do risco de suicídio de modo efetivo. Como visto ao longo deste estudo, quanto mais o tema do suicídio é abordado de modo consistente, formativo e educativo, pode ser conquistado um espaço de prevenção efetiva, porém observa-se uma lacuna significativa nessa população.

Além disso, mostra-se necessária a continuidade de ações preventivas sobre suicídio, visando maior disseminação do tema e quebra de paradigmas sobre o risco de suicídio. Ademais, salienta-se a necessidade de ações multissetoriais, visando outros cursos que não sejam apenas da área da saúde e elaboração de políticas públicas consistentes de prevenção ao suicídio para a população jovem.

## Referências

- Abreu, K. P., Lima, M. A. D. S, Kohlrausch, E. R., & Soares, J. S. F. (2010). Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(1), 195-200.
- Alves, M. A. G. & Cadete, M. M. M. (2015). Suicide attempts among children and adolescents: partial or total injury? *Ciência & Saúde coletiva*, 20(1). <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.22022013>
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55, 469–480
- Bartik, W., Maple, M., Edwards, H., & Kiernan, M. (2013). The psychological impact of losing a friend to suicide. *Australasian Psychiatry*, 21(6), 545-549. <http://dx.doi.org/10.1177/1039856213497986>
- Bockhoff, K., Ellermeier, W. & Bruder, S. (2023). Evaluation of a Suicide Prevention Program Encompassing Both Student and Teacher Training Components. *Crisis*, 44(4), 259-366. <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000862>
- Botega, N. J. (2015). *Crise suicida: avaliação e manejo*. Artmed.
- Braun, V. & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Dutra, E. (2012). Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12(3), 924-937. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812012000300013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013)

- Fernandes, M. A., Silva, J. S., Campos, L. R. B., Nepomuceno, V. M. S., Vasconcelos, A. C. B. & Oliveira, A. L. C. B. (2020). Prevenção ao suicídio: vivências de estudantes universitários. *Revista Cuidarte*, 11 (2), e791. Epub 04 de novembro de 2020. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.791>
- Fukumitsu, K. O. (2019). *Sobreviventes enlutados por suicídio: cuidados e intervenções*. Summus.
- Guia Intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida em Crianças e Adolescentes (2019). Brasil. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190837/26173730-guia-intersetorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019.pdf>
- Hangartner, R. B., Totura, C. M. W., Labouliere, C. D., Gryglewicz, K. & Karver, M. S. (2019). Benchmarking the “Question, Persuade, Refer” Program Against Evaluations of Established Suicide Prevention Gatekeeper Trainings. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 49(2), 353-370. <https://doi.org/10.1111/sltb.12430>
- Litteken, C., & Sale, E. (2018). Long-term effectiveness of the question, persuade, refer (QPR) suicide prevention gatekeeper training program: lessons from Missouri. *Community Mental Health Journal*, 54(3), 282-292. <https://doi.org/10.1007/s10597-017-0158-z>
- Luca, S. M., Franklin, C., Yueqi, Y., Johnson, S., & Brownson, C. (2016). The relationship between suicide ideation, behavior health, and college academic performance. *Community Mental Health Journal*. 52, 534-540. <https://doi.org/10.1007/s10597-016-9987-4>
- Maciel, E. M. & Teixeira, S. (2023). Professores diante do comportamento suicida de alunos adolescentes: percepções e intervenções. *Psicologia Escolar e Educacional*, (27).
- Ministério da Saúde. (2019). *Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018* [Boletim epidemiológico]. Vigilância em Saúde. <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/13/BE-suic--dio-24-final.pdf>
- Nascimento, L. C. N., Souza, T. V., Oliveira, I. C. S., Moraes, J. R. M. M., Aguiar, R. C. B., & Silva, L. F. (2018). Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(1), 243-248. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0616
- National Action Alliance for Suicide Prevention. (2015). *Responding to grief, trauma, and distress after a suicide: U. S. national guidelines*. <https://theactionalliance.org/sites/default/files/inline-files/NationalGuidelines.pdf>
- Pereira, A. S., Wilhelm, A. R., Koller, S. H., Almeida, R. M. M. (2018). Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciência & Saúde Coletiva*. 23(11). <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>
- Quinnett, P. (1995). *QPR: ask a question, save a life*. QPR Institute and Suicide Awareness/Voices of Education.

- Quinnett, P. (2007). *QPR gatekeeper training for suicide prevention: The model, rationale, and theory*. QPR Institute and Suicide Awareness/Voices of Education.
- Quinnett, P. (2012). *QPR gatekeeper training for suicide prevention: The model, theory and research*. QPR Institute and Suicide Awareness/Voices of Education.
- Ribeiro, L. Q. (2021). Prevenção ao suicídio no contexto universitário brasileiro: Avaliação da implementação do Question, Persuade, Refer (QPR) como programa de treinamento de *gatekeepers*. Projeto de pesquisa de mestrado não-publicada. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS.
- Rodríguez, M. C. F & Huertas, I. B. (2013). Suicide Prevention in College Students: A Collaborative Approach. *Interam J Psicol.* 47(1), 53-60.
- Romero, M. J. G., Limonero, J. T., Trallero, J. T., Hidalgo, J. M., & Sábado, J. T. (2018). Relación entre inteligencia emocional, afecto negativo y riesgo suicida en jóvenes universitarios. *Ansiedad y Estrés*, 24(1), 18-23. <https://doi.org/10.1016/j.anyes.2017.10.007>
- Ruviaro, N., Corrêa, A. S. & Silveira, S. S. (2019). Etiologia e manejo do comportamento suicida: a perspectiva da terapia cognitivo-comportamental. *Disciplinarum Scientia.* 20(2), 377-390.
- Santos, C. V. M. (2019). Sofrimento psíquico e risco de suicídio: diálogo sobre saúde mental na universidade. *Revista do NUFEN*, 11(2), 149-160. <https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº02rex29>
- Santos, H. G. B.; Marcon, S. R.; Espinosa, M. M.; Baptista, M. N.; Paulo, P. M. C. (2017) Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. *Revista Latino-Americano de Enfermagem.* 25. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>
- Santos, H. G. B.; Nespoli, A. M.; Marcon, S. R.; Espinosa, M. M. & Faria, J. S. (2022). Atitudes frente ao comportamento suicida: o efeito de uma intervenção educativa em docentes universitários. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210192>
- Sousa, B. A. & Soares, A. B. (2023). Concepções de professores sobre as vivências acadêmicas de universitários de matemática. *Psicologia da Educação*, 55(2022). <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2022i55p49-57>
- Souza, L. K. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2). <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>
- Souza, M. R., Caldas, T. C. G. & De Antoni, C. (2017). Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia, Saúde e Debate*, 3(1), 99-126. DOI: 10.22289/2446-922X.V3N1A8
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1). <https://www.scielo.br/j/pee/a/vH9zX7jBvg8f8YxqBDqYyqH/?lang=pt>

- Veloso, L. U. P., Lima, C. L. S., Sales, J. C. S., Monteiro, C. F. S., Gonçalves, A. M. S. & Júnior, F. J. G. S. (2019). Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>
- Vianna, C. (2012). *Gênero e Psicologia Clínica: Risco e proteção na saúde mental de mulheres*. (Tese de Doutorado), Universidade de Brasília, DF.
- Wenzel, A., Brown, G. K., & Beck, A. T. (2010). *Terapia cognitivo-comportamental para pacientes suicidas*. Artmed.
- World Health Organization (WHO). (2014). *Suicide prevention: a global imperative*. WHO Press. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564779>
- World Health Organization (WHO). (2021). *Suicide prevention*. Available: [https://www.who.int/healthtopics/suicide#tab=tab\\_1](https://www.who.int/healthtopics/suicide#tab=tab_1)

## 5 CONCLUSÃO GERAL

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, diferentes caminhos foram pensados e traçados, desde o início da implementação do protocolo do *QPR Gatekeeper Training* até a escolha do método para ser utilizado na coleta de dados deste estudo. Havia a expectativa de que o número de professores no treinamento fosse um número significativo, pois a ideia inicial era realizar grupos focais, o que foi necessário realizar a mudança sobre a análise de dados, visto que esse número foi menor, tivemos 11 participantes, mas 10 entrevistas foram validadas para o estudo.

Ao realizar os agendamentos de entrevistas, todas as participantes foram receptivas e abertas a contribuírem com suas falas. Por vezes, outros atravessamentos, não cabíveis a este estudo surgiram, como perda de alunos em outras situações que não tinham relação ao suicídio, mas que mobilizou pela sensibilidade trazida em sua expressão. Além disso, algumas docentes trouxeram suas emoções sobre a perda de seus alunos por suicídio e os impactos que trouxeram em sua performance de ensinar *“eu lembro de chorar, de falar, de me sensibilizar, e eu pensar eu não preciso me justificar”* (P11), permitindo estar mais próxima de seus alunos, mesmo que estivesse contrariando alguma orientação por parte da gestão da universidade, naquele momento.

A coleta de dados permitiu conhecer a instituição por outro ângulo, que como aluna de pós-graduação (visto que o contato presencial ocorreu por quatro meses uma vez na semana no ano de 2022), não é possível. As falas das professoras expuseram um pouco dos próprios receios em relação aos resultados da pesquisa, pois viram-se na necessidade de expor falhas significativas da instituição acadêmica em relação ao cuidado de seus alunos e funcionários, que por muitas vezes, não é suficiente e ocasiona adoecimentos severos. E em contrapartida, também foi observado falas que seriam agradáveis de serem ouvidas quando o locutor é docente acadêmico.

Em relação a amostra utilizada no estudo, todas participantes são do sexo feminino, sem nenhum representante do sexo masculino. Ou seja, professores homens não realizaram o treinamento *QPR*, que foi oferecido a toda comunidade acadêmica, com diferentes horários de modo *online* para que pudessem ajustar aos seus compromissos.

Ao longo da análise de dados do estudo, foram elencados 36 códigos, que foram centralizados nos três grandes temas que sustentaram esta dissertação: 1 Universidade não fornece suporte; 2 Concepções sobre comportamento suicida; e, 3 *QPR* como nova possibilidade de ajuda na prevenção de suicídio. A partir destes temas, foram elencados subtemas, alguns foram selecionados para estarem neste artigo, mas outros, que também apresentam suas relevâncias e possíveis contribuições para novas produções

de conhecimento, não puderam ser atribuídos a este estudo neste momento. A temática sobre a concepção de professores universitários sobre o comportamento suicida é escassa, não tendo literatura que sustente esta abordagem, o que torna um grande desafio para novos pesquisadores.

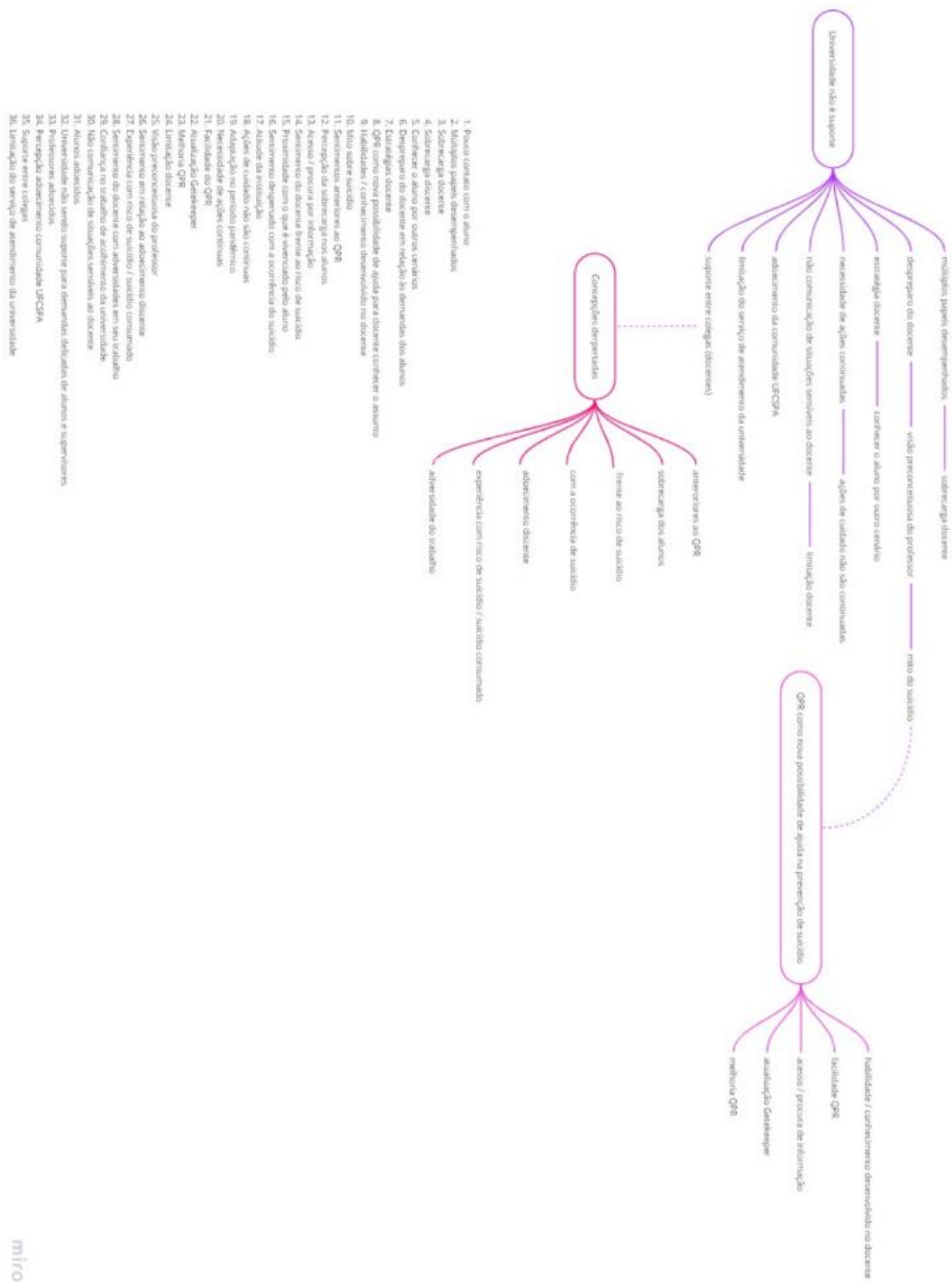
O presente estudo tem impacto relevante à sociedade, pois aborda a conscientização e a capacitação de professores universitários para lidar com questões sensíveis relacionadas ao comportamento suicida de estudantes universitários. Havendo uma implementação bem-sucedida do *QPR Gatekeeper Training* pode repercutir de modo positivo na prevenção de suicídio, fornecendo aos professores ferramentas necessárias para identificar e intervir de maneira eficaz em situações de crise. É importante que as universidades adotem treinamentos adequados para identificação de sinais de comportamento suicida, bem como, saibam sobre encaminhamentos, que possam vir a ser eficientes na prevenção de suicídio.

Durante o período pandêmico, vivenciamos dificuldades emocionais individuais e coletivas e por vezes, recebíamos notícias de que este evento poderia contribuir para o aumento de taxas de morte por suicídio, o que não ocorreu naquele momento. É importante ressaltar que, ainda estamos vivenciando período pós pandêmico, e agora torna-se um momento de maior alerta, pois observa-se estas taxas em aumento. Ter programas efetivos de prevenção podem auxiliar que as taxas de mortalidade por suicídio possam vir a diminuir.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A

### Arranjo das Temáticas



## ANEXOS

### ANEXO A

#### Parecer CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Concepções de professores sobre comportamento suicida em universitários: avaliação do QPR Gatekeeper Training

**Pesquisador:** CLARISSA DE ANTONI

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 63889922.9.0000.5345

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.754.157

##### Apresentação do Projeto:

O suicídio é um fenômeno humano complexo e universal, considerado um problema grave de saúde pública e uma das principais causas de óbito.

Tal fenômeno é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, sendo contemplados nessa faixa etária estudantes universitários. Observa-se um aumento considerável de alunos universitários com sofrimento psíquico. Sabe-se que o suicídio atinge quem comete o ato, mas também diferentes pessoas que os circundam. Dessa forma, torna-se fundamental pensar em estratégias de prevenção, como o reconhecimento de ideação suicida e identificação de fatores de risco. Um ambiente para prevenção ao suicídio são as universidades. O Question, Persuade, Refer (QPR) é o programa internacional utilizado para prevenção de suicídio nesse contexto. Os membros recebem um treinamento para serem Gatekeepers, "guardiões" que permite identificar e auxiliar alguém em risco suicida. O objetivo do projeto é analisar concepções de professores da UFCSPA sobre o seu conhecimento sobre o comportamento suicida em

**Endereço:** Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605

**Bairro:** Sarmento **CEP:** 90.050-170

**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.754.157

universitários e o manejo a partir da participação no QPR training. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório-descritivo composto entre 06 a 12 docentes que receberam o treinamento QPR em 2022. Realizar-se-á entrevistas individuais cujo roteiro foi elaborado pelas pesquisadoras e a aplicação de um questionário de caracterização dos participantes. Os dados coletados passarão por uma Análise Temática. Todos os procedimentos previstos obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos.

**Objetivo da Pesquisa:**

Principal: - Conhecer quais são as concepções de docentes da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) sobre comportamento suicida em universitários, após receberem informações e orientações sobre prevenção do suicídio por meio do treinamento QPR Gatekeeper training.

Secundários: 1. Compreender como os professores universitários vivenciam a situação do comportamento suicida de um aluno;

2. Conhecer como os professores universitários experienciaram a situação de perda de um aluno por suicídio ou pensam a respeito disso;

3. Descrever os sentimentos e pensamentos citados pelos professores sobre situações que envolvam comportamento suicida em discentes;

4. Explorar os conhecimentos adquiridos sobre manejo em caso de comportamento suicida a partir QPR gatekeeper training para os professores universitários;

5. Avaliar de forma qualitativa se o QPR Gatekeeper training promoveu nos docentes uma compreensão sobre como manejar e encaminhar situações de comportamento suicida em discentes.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Pode causar certo desconforto, espera-se que o risco seja mínimo. A entrevista será realizada por uma psicóloga, que poderá realizar encaminhamento para o serviço de atendimento psicossocial da UFCSPA, se necessário.

Benefícios: Aperfeiçoar o QPR training para ser aplicado no contexto universitário, visando à

**Endereço:** Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605  
**Bairro:** Sarmento **CEP:** 90.050-170  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.754.157

prevenção de suicídio.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de grande relevância e importância, tentar sempre saber ou estudar mais sobre a complexidade que envolve casos de suicídios permitir levantar informações sobre suas motivações que permitem realizar um melhor debate sobre um tema que é um tabu para a sociedade, o que permite nortear campanhas de prevenção.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos adequadamente redigidos, completos quanto as informações e acessíveis na sua linguagem.

**Recomendações:**

Nenhuma nessa nova versão de envio.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado a continuidade sem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

De acordo com o parecer do relator.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2024240.pdf	20/10/2022 13:01:54		Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta_resposta.pdf	20/10/2022 13:00:39	CLARISSA DE ANTONI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/10/2022 13:00:16	CLARISSA DE ANTONI	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinada.pdf	20/10/2022 12:59:26	CLARISSA DE ANTONI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	29/09/2022 08:54:04	CLARISSA DE ANTONI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_compromiss_relatorio_final.pdf	29/09/2022 08:49:18	CLARISSA DE ANTONI	Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_concordancia.pdf	29/09/2022 08:45:48	CLARISSA DE ANTONI	Aceito

**Endereço:** Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605  
**Bairro:** Sarmento **CEP:** 90.050-170  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.754.157

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 11 de Novembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Fernanda Bordignon Nunes**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605  
**Bairro:** Sarmento **CEP:** 90.050-170  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br